

von Balthasar, de uma teologia trinitária «entre *Dramática* e *Lógica*». Aparecem aí as ideias do biografado sobre a relação entre Trindade económica e Trindade imanente, não apenas como questão de método mas como outra via metafísica; do «sempre mais do amor absoluto» (*das Je-Mehr der absoluten Liebe*) ou o dom paternal do amor imemorial (*die unverdenkliche Liebe*). No segundo capítulo analisa ideias como as da cristologia do «sábado santo» como ápice da teodramática; da imprudência (*Vorsichtslosigkeit*) trinitária; da «descida aos infernos»; da relação dialética «ira – misericórdia»; da relação entre a «Glória» e a «justiça» divina.

Na terceira parte – «Uma obra em debate» – V. Holzer, num primeiro capítulo, dá conta particularmente do encontro de von Balthasar com Karl Barth. Aborda, a propósito, a expressão «católica» do cristianismo e do universalismo cristão. Em referência também a recusa de um entendimento «escotista» da Encarnação, a teologia do corpo místico de Cristo de Émile Mersch e a conceção balthasariana do *in Christo*, etc. O segundo capítulo é dedicado à relação complexa de von Balthasar com Karl Rahner.

Em modo de conclusão, Vincent Holzer, ao mesmo tempo que convida o leitor a entrar diretamente na leitura dos textos balthasarianos, adverte que a obra do teólogo de Lucerna, além de vasta, é complexa, carecendo a sua compreensão de ter em conta e saber decifrar as suas múltiplas fontes explícitas e implícitas. Como diz, «é preciso entrar pela porta grande» (p. 297). Entretanto, para uma primeira iniciação, esta síntese do mesmo Holzer pode servir como um excelente guia. Na verdade, esta é porventura a melhor introdução à obra de Hans Urs von Balthasar até hoje produzida.

JORGE COUTINHO

TORRELL, Jean-Pierre, **Saint Thomas d'Aquin. L'homme et son œuvre**, coll. «Épiphanie», Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2012, 368 p., 210 x 145, ISBN 978-2-204-09486-3.

Jean-Pierre Torrell, dominicano, professor emérito de teologia na Universidade de Frifourg na Suíça, oferece aqui aos estudiosos uma versão, relativamente simplificada e mais acessível ao grande público, da sua *Initiation à saint Thomas d'Aquin: sa personne et son oeuvre*, publicado em 1993 (Cerf). O livro agora editado mantém a estrutura do anterior, mas prescinde do aparato científico. Além disso, o autor teve em conta novas investigações entretanto vindas a lume, modificou algumas das posições anteriores, deslocou e completou algumas passagens.

A sua intenção de fundo permanece também. Propõe-se oferecer um instrumento de ajuda à leitura das obras e da obra global do Doutor Angélico. Tem em conta que, por mais que seja geralmente considerado um pensador intemporal, na verdade ele foi um homem situado no seu tempo, com as suas contingências históricas precisas. E um trabalhador incansável, produtor de uma obra de grande fôlego no breve tempo da sua vida (menos de cinquenta anos), permanentemente sujeito aos inconvenientes da urgência, da pressa e da precariedade. O estudo agora apresentado, do mesmo modo que o anterior, procura ajudar a descobrir o S. Tomás na concretude da sua vida e da realização da sua obra. A isso ajuda, além do mais, o plano escolhido por Torrell, um plano rigorosamente cronológico, que procura seguir, no decurso do tempo, etapa após etapa, a vida do biografado, nas suas facetas de homem, de santo, de estuante, de professor e de autor de obras.

Sucessivamente, apresenta diante de nós a juventude de Tomás, o seu discipu-

lado de Alberto Magno, os primeiros anos de ensino em Paris, o mestre em ciências bíblicas, o defensor da vida religiosa mendicante na querela com os mestres seculares, o regresso à Itália e a escrita da suma *Contra Gentiles* (data, método e plano, conteúdo), a permanência em Orvieto, os anos de Roma e o início da escrita da *Summa Theologiae* (objetivo, conteúdo e plano) bem como outros escritos como o *De potentia* e a *Sententia libri De anima*, a segunda estadia em Paris e a série de escritos então produzidos (*De aeternitate mundi*, *De unitate intellectus*, uma série de *quaestiones disputatae*...), os comentários a Aristóteles e o perfil de Tomás como comentador do Estagirita, a última fase de ensino ou segunda estadia em Itália (Nápoles). Um capítulo próprio é dedicado aos últimos meses de Tomás de Aquino, com contributos sobre uma série de pessoas que com ele contactaram e mais ou menos acompanharam a sua vida e mais tarde foram relevantes no processo de canonização (com relevo para aquele que viria a ser o seu primeiro biógrafo, Guilherme de Tocco), sobre episódios resultantes da sua relação de sangue com os condes de Aquino. Particular interesse assumem os traços da sua personalidade: robustez física, alegria e doçura no rosto, delicadeza no trato, humildade e paciência, e, em relevo, a sua faceta de grande contemplativo. Torrell descreve ainda a sua última doença e a sua morte na abadia cisterciense de Fossanuova. O último capítulo documenta os difíceis anos que se seguiram à morte, inscrevendo-se aí a conhecida condenação de Tempier, bispo de Paris, em 1277, mas também a tensão entre dominicanos e franciscanos. Acresce um Epílogo sobre a canonização em Avignon.

A eliminação do aparato científico não retira a este estudo o seu valor científico. Escrito por um dos bons estudiosos e conhecedores da vida e da obra do grande mestre que foi Tomás de Aquino, este livro

recomenda-se a quantos se dediquem ao seu estudo e ao ensino da sua vida e obra, no quadro, tão rico em grandes figuras e grandes produções, da filosofia e da teologia medievais, mormente no seu século de ouro, o século XIII.

JORGE COUTINHO

GARRIGUES, Jean-Miguel (Introd., trad.. et notes), **Deux martyrs de l'Église indivise : saint Maxime le Confesseur et le pape saint Martin. Le récit de leurs procès et de leur mort par des témoins oculaires**, coll.« Sagesse chrétiennes », Les Éditions du Cerf (www.editions-ducerf.fr), Paris, 2011, 170 p., 195 x 125, ISBN 978-2-204-09396-5.

A vida, a personalidade e a obra de São Máximo Confessor foram trazidas à luz em primeira mão, no mundo europeu, por Hans Urs von Balthasar, no seu livro *A liturgia cósmica de Máximo o Confessor (Kosmische Liturgie. Das Weltbild Maximus' der Bekenner : 1961)* e, depois dele, por Jean-Miguel Garrigues em *Maxime le Confesseur; la charité, avenir divin de l'homme* (Beauchesne, Paris, 1976). Os dois estudos incidem diretamente sobre a vida e a obra do biografado. Em diferença, Christoph Schönborn centrou a sua atenção preferentemente na influência que o meio e as circunstâncias da vida exerceram na produção e na orientação da obra teológica de S. Máximo.

Foi esta nova perspectiva, seguida também por outros estudiosos, com alguns reparos ao livro de J.-M. Garrigues e a algumas aproximações nele feitas entre a vida e a obra do biografado, que o motivou a publicar este novo estudo, onde tem em conta, muito particularmente, essa íntima ligação entre obra e vida: de monge e de combatente pela ortodoxia